



EDITORIAL

Com satisfação se oferece um novo número da Revista Agon. A terceira edição traz temas variados, mas sempre dentro do seu campo de atuação. A mística, a técnica, a tecnologia e a situação humana contemporânea são estudadas a fundo dentro deste conjunto heterogêneo de artigos. Ricardo Uhry, por exemplo, faz um estudo sobre o processo comunicacional considerando fundamentos encontrados na mística em seu artigo Fundamentos Místicos da Arte na Comunicação. O autor identifica que as atuais teorias da comunicação falham em lidar com o fundamental do ato comunicativo, naquilo que ele tem de verdadeira comunhão. Neste ensaio ele deseja combinar os aspectos da ecologia, humanismo e espiritualismo na comunicação, pensando através do manifesto rosacruz da Appellatio. No artigo **KIERKEGAARD**: entre a angústia e desespero de se tornar autêntico de Fábio Liborio Rocha investiga-se as concepções de angústia e desespero do filósofo dinamarquês. O autor trabalha esses conceitos relacionados com a liberdade como fenômeno possível para a existência, além de pontuar o desespero como doença mortal, uma espécie de morte em vida. Pensa juntamente com o filósofo como a angústia e o desespero podem ser sentidos como elementos indissociáveis da vida humana. Por sua vez, Sandro Luiz Bazzanella, explora uma combinação dos pensamentos de Martin Heidegger e Álvaro Vieira Pinto sobre a noção de técnica e desenvolvimento. Ao refletir as relações e implicações sobre esse tema, o autor do artigo **TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO**: perspectivas analíticas a partir de Álvaro Vieira Pinto e Martin Heidegger procura pensar como se mantém vivo o desafio humano de construção da humanidade e do mundo de modo inventivo e lúdico. Em O Homo Sacer na obra de Giorgio Agamben, Dilson Brito da Rocha investiga uma das noções mais importantes do filósofo italiano. Agamben, ao retomar o conceito romano enquanto uma noção limite, impõe uma nova forma de compreender como a sociedade se constitui e lida com as ações que constituem o poder. Os personagens do soberano e da vida nua apresentam-se como as forças estruturantes das relações legais. Renato Nunes Bittencourt, com seu artigo **OLHARES DISTINTOS PARA UM MUNDO CHEIO DE ALTERNATIVAS AXIOLÓGICAS EM JOAQUIM MANUEL DE MACEDO**: uma visita filosófica, usa da literatura como fonte da reflexão filosófica. O romance A Luneta Mágica, obra de Joaquim Manuel de Macedo, serve como pano de fundo para discutir o tema da relatividade dos conceitos morais de Bem e de Mal, um problema que aflige a filosofia desde seus primórdios. Esta edição ainda conta com mais uma parte dos ensaios literários de Wellington Lima Amorim: **BREVIÁRIO PERVERSO DA FILOSOFIA**: Bebida instrumento da sabedoria. O autor elabora um texto que se relaciona com a literatura maldita através do álcool como entorpecente.

Prof. Dr. Daniel Fraga de Castro